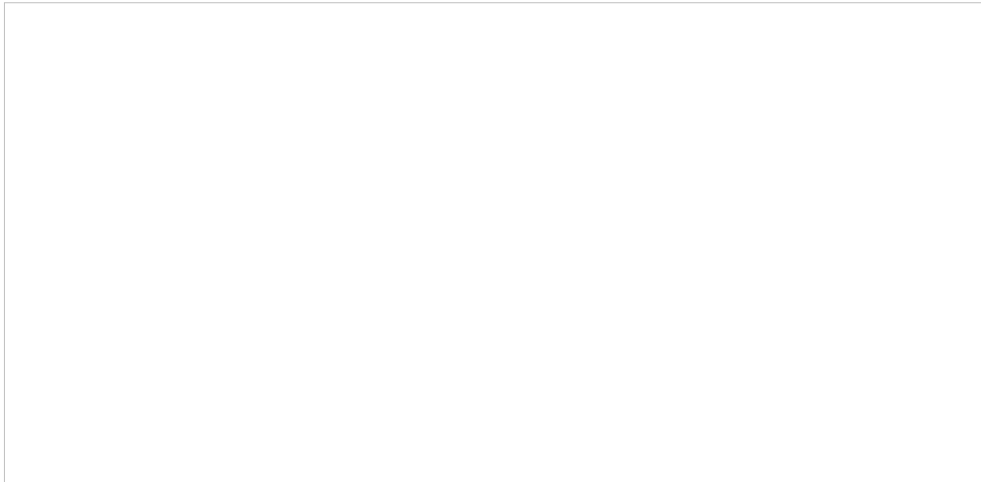


## 02/01/2017 18:07 - Rebelião em presídio termina com ao menos 60 mortos em Manaus, diz governo



*A facção conhecida como Família do Norte teria atacado membros do PCC. Foto: YouTube/Reprodução*

Após 17 horas de rebelião no Compaj (Complexo Penitenciário Anísio Jobim), em Manaus, a Secretaria de Segurança Pública informou que entrou no presídio às 7h (9h no horário de Brasília) desta segunda-feira (2). Segundo o secretário de Segurança Pública do Estado, Sérgio Fontes, ao menos 60 detentos foram mortos. Além da rebelião, 87 presos fugiram de outra unidade prisional horas antes.

O número de mortos ainda não é definitivo porque a revista no Compaj não foi concluída e, no final da tarde desta segunda-feira, informações mais precisas serão divulgadas.

Fontes atribuiu o problema a uma guerra entre facções rivais pelo controle de tráfico de entorpecentes em Manaus. A facção conhecida como FDN (Família do Norte) teria atacado membros do PCC (Primeiro Comando da Capital). Segundo informações da Seap (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária), o regime fechado do Compaj tem capacidade para 454 presos e abrigava 1.224. Um excedente de 770 presos. O regime semiaberto do mesmo presídio onde ocorreu a rebelião, com capacidade para 138 presos, contava com 602 antes dos assassinatos. Neste setor, o excedente era de 464 presos. O complexo está localizado no km 8 da BR-174, na capital do Amazonas.

"Na negociação, os presos exigiram praticamente nada. Apenas que não houvesse excessos na entrada da PM, coisas que não iriam ocorrer mesmo. O que acreditamos é que eles já haviam feito o que queriam, que era matar essa quantidade de membros da organização rival e a garantia que não seriam agredidos pela polícia. A FDN massacrou os supostos integrantes do PCC e outros supostos desafetos que tinham naquele momento. Não houve contrapartida da outra facção", declarou o secretário.

Ele afirmou que o episódio é mais um capítulo do problema que é nacional e deve ser enfrentado pelo governo federal em apoio aos Estados que vêm registrando esse tipo de rebelião.

"Infelizmente, isso não é só nosso. Talvez um número um pouco maior que nos outros Estados. Mas ocorreu recentemente em outros presídios do Acre, Rondônia, Roraima e Estados do Nordeste. Exige uma medida de caráter nacional. Para tratar juntos desse problema."

Ainda segundo Fontes, o governador do Amazonas, José Melo (Pros), conversou por telefone com o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes.

### **Dos 12 reféns, apenas um ficou ferido, mas sem gravidade**

No início da rebelião, eram doze reféns (agentes penitenciários) que foram sendo liberados ao longo da madrugada durante as negociações. Quando o Choque da Polícia Militar entrou no presídio, todos já haviam sido liberados pelos líderes da rebelião.

De acordo com o presidente da OAB-AM (Ordem dos Advogados do Brasil no Amazonas), Marco Aurélio Choy, todos os reféns foram liberados e estão bem.

Apenas um agente penitenciário foi ferido com "um tiro de raspão" e está hospitalizado, mas sem gravidade.

O Compaj abriga os presos com condenação na Justiça e é dividido em setores dos detentos do regime fechado e do regime semiaberto.

De acordo com secretaria, na revista realizada após a rebelião, foram capturadas quatro pistolas e uma espingarda calibre 12.

Segundo Fontes, as armas entraram no sistema por meio de um buraco no muro que separa o regime semiaberto do fechado.

De acordo secretário, um caminhão frigorífico será alugado pela secretaria para agilizar a identificação e a liberação dos corpos pelo IML (Instituto Médico Legal) porque na unidade só há 20 gavetas.

### **Antes de rebelião, houve fuga em outra unidade**

Mais cedo no domingo, segundo a secretaria, em outra unidade prisional da cidade, o Ipat (Instituto Penal Antônio Trindade), ocorreu uma fuga em massa de 87 presos. A capacidade dessa unidade é de 496 detentos. Porém, antes da fuga, abrigava mais que o dobro: 1202 presos. Um excedente de 706 detentos.

O órgão informou que 15 detentos haviam sido recapturados ainda no domingo, não precisando, porém, a quantidade restante dos que ainda estariam foragidos. No Ipat, ficam os presos provisórios que ainda não foram julgados pela Justiça.

Para o presidente da OAB, a fuga em massa no Ipat foi uma ação coordenada entre os líderes da rebelião para criar uma "cortina de fumaça" atraindo a atenção do sistema de segurança pública para "facilitar" as mortes no Compaj.

"O representante dos Direitos Humanos da OAB passou a madrugada acompanhando as negociações para rendição dos detentos. Isso foi uma carnificina. Foi o registro de rebelião mais sangrento da história do Amazonas. Fica a dúvida do quanto realmente o poder público tem controle destas unidades prisionais", afirmou Choy, que indicou que a OAB vai analisar os dados finais do relatório da rebelião para avaliar que providências serão necessárias promover.

Na fuga, um dos detentos chegou a postar uma foto no Facebook todo sujo de lama ao lado de outro detento. A postagem criou polêmica em Manaus e teve cerca de 4.000 compartilhamentos ao longo da manhã.

A secretaria de Segurança informou que a segurança em Manaus foi reforçada em vários pontos estratégicos e que a polícia está nas ruas para recapturar os presos foragidos.

**Fonte:** UOL Notícias